

RELAÇÃO DE VÍNCULO AFETIVO NA INTERAÇÃO DO HOMEM COM O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

THE AFFECTIVE BOND BETWEEN MAN AND PET

Ana Paula Gioscia Leal¹

Felipe Queiroz Pereira²

Resumo: O presente artigo apresenta uma pesquisa sobre a interação do ser humano com o animal de estimação. Tem por objetivo caracterizar a relação de vínculo afetivo do ser humano com seu animal de estimação, identificar os possíveis benefícios emocionais adquiridos e verificar possíveis fatores emocionais adoecedores nessa relação e compreender qual o papel social atribuído pelo tutor ao seu animal de estimação. Os entrevistados dessa pesquisa foram dez voluntários, tutores de no mínimo um animal de estimação. Para a execução da pesquisa foi aplicado uma entrevista estruturada, onde foi possível coletar características da relação dessas pessoas com seus animais de estimação, a influência que os animais exercem em suas vidas, os benefícios adquiridos nessa interação e os sentimentos envolvidos na relação. A idade dos participantes variou entre 26 e 73 anos, sendo um entrevistado do sexo masculino e as demais entrevistadas do sexo feminino. Analisando os resultados obtidos observou-se que todos os entrevistados trouxeram um vínculo com aspectos emocionais positivos na relação com seus animais, e um papel social atribuído ao animal de filho ou membro da família. Os aspectos negativos e/ou possivelmente adoecedores foram associados ao afastamento do animal e ao estado de saúde do animal.

Palavras-chave: Vínculo afetivo; Relação homem-animal; Animal de estimação.

Abstract: This article presents research into the interaction between human beings and their pets. Its aim is to characterize the affective bond between human beings and their pets, to identify the possible emotional benefits acquired and to verify possible emotional factors that make this relationship unhealthy, and to understand the social role attributed by the guardian to their pet. The respondents in this study were ten volunteers who owned at least one pet. To carry out the research, a structured interview was used to collect characteristics of the relationship between these people and their pets, the influence that animals have on their lives, the benefits gained from this interaction and the feelings involved in the relationship. The participants' ages ranged from 26 to 73, with one interviewee being male and the others female. An analysis of the results showed that all the interviewees had positive emotional aspects in their relationship with their animals, and a social role attributed to the animal as a child or family member. The negative and/or possibly unhealthy aspects were associated with being away from the animal and the animal's state of health.

Keywords: Affectional bond; Human-animal bond; Pets.

¹Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: anagioscia@gmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Unisul. 2023. Orientador: Prof. Dr. Maurício Eugênio Maliska.

²Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: feqpereira@gmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Unisul. 2023. Orientador: Prof. Dr. Maurício Eugênio Maliska.

1 INTRODUÇÃO

Com esse trabalho buscou-se trazer uma melhor compreensão da relação de vínculo afetivo dos seres humanos com os animais. Há aproximadamente nove mil anos, esses foram sendo domesticados com o objetivo de tecer uma relação de troca baseada em sobrevivência, alimentação e proteção. Atualmente, essa relação também se ampliou para relações mais estreitas e afetivas, sendo os animais denominados de estimação ou domésticos, onde passaram a ocupar não somente um local físico dentro de casa como um lugar na dinâmica da família. Com o passar dos últimos 30 anos essa relação foi se tornando cada vez mais próxima, ganhando um espaço maior na rotina dos seres humanos e esses animais ganharam, inclusive, um lugar como verdadeiro membro chegando até a executar um papel familiar (ALVES e STEYER, 2019).

É necessário que se apresente uma contextualização histórica de como essa relação foi sendo construída e evoluindo até os moldes dos dias atuais. Para tal entendimento, é imprescindível que se compreenda como as relações são construídas a partir das perspectivas teóricas de conceituação de vínculo, afeto, apego, dependência afetiva, e demais sentimentos que fazem parte da relação humano-animal.

Pode-se pensar que a maneira como as próprias relações humanas foram se modificando e os sentimentos resultantes dessas relações sociais, possam ser fatores motivadores e causadores dessa aproximação humano-animal. No senso comum, a função do animal de estimação, no contexto geral, é retribuir com atenção e afeto o cuidado, alimento e carinho recebido do seu tutor, raramente lhe causando frustrações e decepções. E quando as causam, essas são explicadas pelo fato de que ele é um ser irracional e está em processo educativo. É um viés possível de se considerar que a necessidade de suprir carências afetivas e estados de solidão seja também uma das razões pelas quais essa relação tenha sido estreitada dessa forma. Para que se pudesse conferir aos animais domésticos uma relação permeada por afetos, foi-se então atribuindo características e necessidades humanas aos animais para que eles facilmente pudessem ocupar esses papéis sociais e familiares. (SOARES, 2021).

Soares (2021) relata que o contato e/ou cuidado com animais de estimação melhora significativamente a saúde emocional dos seres humanos. Idosos tutores de animais de estimação que passam por momentos de luto atravessam essa fase da vida de uma forma mais resiliente e funcional do que os que não possuem esse tipo de vínculo. É possível encontrar práticas terapêuticas com animais em locais como hospitais, clínicas de reabilitação, casas de repouso e espaços particulares. Essas práticas são classificadas de duas formas: Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA). O que difere a primeira da segunda é o fato de que na TAA, o animal obrigatoriamente é acompanhado por um profissional da saúde e contribui como ferramenta terapêutica que tem objetivo e metodologias definidas para promover a saúde física, emocional, social e funções cognitivas. Enquanto na AAA, o animal é acompanhado pelo seu dono ao local para uma visita que tem função lúdica e recreativa sem um plano definido. (CHELINI e OTTA, 2016).

Como exemplo de TAA pode-se citar o Hospital Arlinda Marques no estado da Paraíba que possui o programa TeraPet, que consiste na terapia destinada às crianças internadas no Hospital (PARAÍBA, 2023). Outro exemplo é oferecido pelo INATAA (Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais), uma organização não governamental que tem projetos com objetivos de proporcionar melhora na saúde física, emocional e mental de crianças e idosos através dos benefícios terapêuticos da relação homem- animal (INATAA, 2023).

Embora não seja unânime entre os seres humanos a paixão por esses animais, é significativamente crescente o espaço que esses bichinhos vêm conquistando na sociedade. Não somente nos estabelecimentos denominados Pet Shops e clínicas veterinárias (que

incluem cada vez mais especialistas em seus quadros de serviços prestados) e nos espaços destinados a recreação, quanto nos locais públicos denominados *pet friendly* (nome derivado do inglês que significa que o estabelecimento não somente permite a entrada no animal como a permanência do mesmo junto ao seu tutor).

Outro fator importante a ser considerado relevante é o fato de que a indústria destinada aos *Pets* (nome derivado do inglês, adotado também no Brasil, para se referir a animais de estimação) vem crescendo e obtendo um aumento em seu faturamento anualmente. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), no ano de 2022 o faturamento da indústria cresceu 17,20% comparado ao ano de 2021, contabilizado em 41,96 bilhões. A ABINPET representa as indústrias dos segmentos Pet Food que corresponde ao alimento completo, Pet Care correspondente de produção de equipamentos, utilidades e produtos de higiene e beleza, Pet Vet de medicamentos veterinários e produção de ingredientes. O faturamento por categorias ficou em Pet Food 33,54 bilhões, Pet Care 2,52 bilhões e Pet Vet 5,87 bilhões. Em relação ao faturamento mundial da indústria para Pets, o Brasil ocupa o 3º lugar, perdendo para a China em 2º e EUA em 1º. (ABINPET, 2023)

É importante destacar o crescente número de ONGs e instituições dedicadas ao combate dos maus tratos de animais. De acordo com um levantamento feito pelo Instituto Pet Brasil (IPB INSTITUTO, 2022) em 2022 existem 400 ONGs atuantes no resgate e cuidados dos animais vítimas de abandono e maus tratos. Essas organizações estão engajadas em ações que visam cobrar e realizar uma pressão para que haja por parte dos políticos e dos órgãos públicos uma fiscalização rigorosa e efetiva que garanta que essas leis de proteção aos animais sejam cumpridas. No ano de 2020 foi sancionada a lei 14.064/2020 (BRASIL, 2020) que altera alguns artigos da lei 96.05/98 (BRASIL, 1998) aumentando a pena para casos de maus tratos quando tratados de cães e gatos. Hoje praticar maus tratos de animais é crime e tem como possibilidade de penas: reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda.

Como um último ponto de reflexão sobre este tema aponta-se que a vivência de isolamento social e o sentimento de solidão experienciado por muitos durante o período de pandemia do Covid-19 (de fevereiro de 2020 à abril de 2022) gerou o aumento de 30% de adoções de animais de estimação, durante o período de isolamento, segundo o Radar Pet 2021 do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) (LIMA, 2022).

Com esse trabalho se espera não somente colaborar para os estudos realizados sobre a temática aqui proposta, como buscar compreender: Por que o ser humano tem se tornado cada vez mais próximo e íntimo dos animais de estimação? O presente estudo não pretende esgotar as respostas possíveis para essa pergunta, visto que é um estudo exploratório que busca trazer luz à temática.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação de vínculo afetivo do ser humano com seu animal de estimação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Identificar os possíveis benefícios emocionais adquiridos na relação do ser humano com seu animal de estimação;
- 2) Verificar possíveis fatores emocionais adoeceadores na relação do ser humano com seu animal de estimação;

3) Compreender qual o papel social atribuído pelo tutor ao seu animal de estimação na relação do ser humano com o animal.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o passar dos anos e o estreitamento na relação do ser humano com o animal de estimação, que passa a ocupar um espaço dentro de casa e nos papéis familiares, observa-se que os animais estão cada vez mais inseridos em todos os contextos sociais e afetivos, como por exemplo os espaços públicos que hoje são denominados de *pet friendly* que possibilitam cada vez mais essa interação. Já os espaços de tratamento médico e estético as clínicas veterinárias ampliam cada vez mais as suas ofertas de acessórios e adereços para cães e gatos, como caminhas, roupinhas, lacinhos, gravatinhas, enfeites em geral e brinquedos diversos (não só com intuito recreativo mas também de desenvolvimento do animal).

De acordo com Ginast (2022), os tutores estão cada vez mais preocupados com seus *pets*, buscando prolongar e melhorar sua vida, gerando um aumento na procura por veterinários, alimentos de boa qualidade, vacinas, além de lugares *pet friendly*, possibilitando que o tutor leve seu animal de estimação em outros lugares de lazer. Relata que os benefícios ao tutor são a diminuição do estresse, aumento da socialização, aumento de atividades físicas e melhora da autoestima.

É possível ver um grande investimento da indústria nesse setor tanto na fabricação de produtos quanto em fortes campanhas de marketing. Atualmente, além de hospedagens para cães, é possível encontrar escolinhas ou creches destinadas aos animais de estimação com o objetivo de não somente destes terem companhia mas possibilitar que socializem com outros semelhantes e participem de atividades de adestramento. É frequente ver nesses locais dias com festas comemorativas de aniversários dos animais. Se tratando de comemorações, os animais de estimação estão presentes em diversas datas significativas, não somente em aniversários mas também como casamentos, formaturas, inaugurações, entre outros. Segundo o Canal do Pet (2022):

No Google, o crescimento nas buscas por hotéis com serviços *petfriendly* foi de 300%, entre março e setembro de 2020. A plataforma Hoteis.com revelou que, ao final de 2020, 82% dos brasileiros que participaram da pesquisa gostariam de viajar com os *pets*, enquanto 67% já haviam viajado com os animais. Em 2021 a Airbnb Brasil incluiu a opção de hospedagens com animais de estimação e em dois meses hospedou mais de 450 mil *pets*.

O intuito deste trabalho é compreender como essa relação tem evoluído e quais são os impactos positivos e/ou negativos na saúde mental dos indivíduos.

2 MÉTODO

Para esta pesquisa, foi adotado o método qualitativo que, segundo Pope e Mays (2009), tem como uma das características o intuito de estudar por meio da observação direta do público em seu próprio ambiente, possibilitando ao pesquisador ter uma observação participativa. O método qualitativo vem sendo adotado no campo da saúde com objetivo de observar os fenômenos sociais e as complexidades do comportamento humano. Pode desvelar processos sociais ou conseguir acessar nichos da vida social que não se mostram de forma direta. Pope e Mays (2009 p. 16), explicam que:

A pesquisa qualitativa examina a compreensão subjetiva das pessoas a respeito da sua vida diária [...] os métodos utilizados na pesquisa qualitativa incluem observação

direta, entrevistas, análise de texto ou documentos e análise de discursos ou comportamentos gravados com uso de fitas de áudio e vídeo.

Este trabalho é de natureza exploratória e descritiva. Andrade (2001, p.106), atesta que o objetivo da pesquisa exploratória é trazer mais dados inerentes ao assunto estudado, sendo este o primeiro passo de todo trabalho científico.

Para Mattar (2001, p.88), para realizar uma pesquisa descritiva é necessário que seja bem estruturada com objetivos bem definidos com o direcionamento em solucionar o problema ou avaliar as alternativas de cursos das ações. Gil (2002, p. 42) comenta que as pesquisas descritivas possuem essencialmente o objetivo de descrever as características da população ou fenômeno estudado ou estabelecer as relações entre as variáveis. A partir destes conceitos, por meio da pesquisa descritiva, pode-se apresentar e estudar as características peculiares do tema pesquisado.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO E COLETA DE DADOS

Primeiramente, objetivando embasar teoricamente o presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de publicações existentes acerca da temática deste trabalho. Além disso, foram utilizadas as obras clássicas do autor John Bowlby sobre a teoria do apego para discussão dos achados.

Como pesquisa de campo, foi realizada entrevista estruturada (roteiro pode ser encontrado no Apêndice A) com tutores de animais de estimação, voluntários, numa amostra de 10 entrevistas responderam de forma verbal. O roteiro foi composto por perguntas fechadas para caracterização da amostra coletada, e perguntas abertas para caracterização da relação dos tutores com seus animais. Como critério de inclusão foi adotado os tutores de cães e gatos. As entrevistas foram realizadas nas praças de circulação pública do município de Florianópolis com os tutores abordados e que concordaram em participar da pesquisa. Vale ressaltar que essa entrevista possui caráter de coleta anônima sem quaisquer dados que possam identificar os participantes. Para Gil (2019, p. 95):

A entrevista é reconhecida como uma das técnicas mais importantes para a coleta de dados em pesquisas qualitativas. E também uma das mais curiosas, pois caracteriza-se por uma relação social muito atípica: duas pessoas, que provavelmente não se conhecem, falam por um tempo relativamente longo e depois se separam para não mais se reverem.

É importante salientar que a pesquisa foi realizada de forma anônima, onde não houve identificação dos participantes. Como se trata de uma pesquisa de opinião pública e anônima, não foi necessário a aprovação do conselho de ética para realizar a execução da pesquisa conforme Resolução CNS n.º 510, de 2016, em seu artigo 2º, XIV:

Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante.

Após a coleta dos dados as respostas foram transcritas em uma tabela para que fosse possível ter melhor visualização do que foi respondido pelos entrevistados em cada item questionado. Essa tabela foi organizada de modo a serem agrupadas as perguntas dentro de três categorias que correspondem a cada um dos objetivos específicos já descritos

anteriormente neste trabalho. A análise e discussão dos dados foi realizada seguindo o mesmo critério de categorias correspondentes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A pesquisa foi realizada com dez participantes, sendo nove do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades entre 26 anos e 73 anos. Dentre as pessoas entrevistadas, oito delas possuem apenas um animal de estimação, uma possui dois animais e a outra possui três. Conforme mostra na Tabela 1:

Tabela 1. Gênero, idade, com quem mora e quais animais possuem os entrevistados.

Entrevistado	Gênero	Idade	Com quem mora	Quantidade de animais	Quais animais
1	Feminino	47	Marido e filho	1	Cão
2	Feminino	73	Sozinha	1	Cão
3	Feminino	24	Marido e avó	2	Cão
4	Feminino	45	Marido e filha	1	Cão
5	Feminino	44	Mãe	1	Gato
6	Feminino	43	Marido e filho	3	Cão e Gato
7	Feminino	46	Sozinha	1	Cão
8	Feminino	43	Filho	1	Cão
9	Masculino	26	Sozinho	1	Cão
10	Feminino	49	Marido e dois filhos	1	Cão

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

A Tabela 2 caracteriza a amostra com relação a idade do animal e o tempo de convívio com o seu tutor. A idade dos animais de estimação é entre 1 ano e 6 meses até 16 anos, tendo como tempo de convívio com seus tutores entre 6 meses e 13 anos.

Tabela 2 - Idade do animal de estimação e tempo de convívio com seu tutor.

Entrevista do	Animal 1		Animal 2		Animal 3	
	Idade	Convívio	Idade	Convívio	Idade	Convívio
1	11 anos	10 anos				

2	12 anos	10 anos				
3	2 anos	1 ano e 10 meses	1 ano	10 meses		
4	1 ano e 6 meses	6 meses				
5	1 ano	7 meses				
6	6 anos	5 anos	16 anos	13 anos	10 anos	8 anos
7	3 anos	2 anos				
8	11 anos	3 anos				
9	3 anos	1 ano				
10	7 anos	7 anos				

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

As categorias de análise foram divididas em três critérios: Os benefícios emocionais adquiridos na relação humano e o animal de estimação; os fatores emocionais adoeceadores na relação humano e o animal de estimação; e o papel social atribuído pelo tutor ao animal de estimação.

3.1 BENEFÍCIOS EMOCIONAIS ADQUIRIDOS NA RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL DE ESTIMAÇÃO.

Para começar a identificar e caracterizar os benefícios adquiridos na interação do ser humano com o animal de estimação, buscou-se primeiramente entender quais seriam os motivos que levaram os participantes a optarem por ter um animal de estimação em seu convívio. A maioria dos participantes relataram já conviverem com animais de estimação desde sua infância, sendo a interação com animais algo presente em suas vidas há muito tempo. Devido ao convívio precoce, ao perguntarmos aos entrevistados o que havia mudado em suas vidas a partir da interação com os bichinhos, a maioria não conseguiu identificar o que de fato mudou, mas identificavam que os animais trouxeram conforto para a família e movimento para a casa. Devido a predominância dos entrevistados terem essa experiência com animais desde cedo, ressalta-se o relato de uma entrevistada que não teve convívio com animal de estimação na infância, adotando um cachorro já na fase adulta, que diz tudo ter mudado em sua vida após a chegada do animal. Onde teve que mudar sua rotina para se adaptar às necessidades do seu cachorro e hoje considera ter muito mais responsabilidades do que antes, e o bichinho ser sua melhor companhia.

O ser humano é naturalmente sociável e aprende a criar vínculos desde o início de seu desenvolvimento através das interações. Silva e Germano (2015) referem que o vínculo afetivo decorre da relação com outra pessoa com o objetivo de se manter ligado tanto emocionalmente quanto pela via comportamental. Manifesta-se na relação dos pais ou cuidadores com a criança como via de conservação e manutenção de um local adequado e sadio para ampliação da maturação. Essa aproximação de ambos tem como função buscar segurança e apoio tanto em momentos de atribulação quanto para proporcionar as funcionalidades da personalidade da criança.

O comportamento de apego aparece em todos os ciclos da vida, sobretudo em emergências, embora seja mais esperado na fase infantil. Como função biológica atribuída a esse comportamento tem-se a proteção, motivo pelo qual o apego é compartilhado com outras espécies e pelo qual é considerado algo da natureza humana visto que todos os seres humanos o manifestam mesmo que de formas distintas (BOWLBY, 1989).

A teoria do apego de Bowlby (1989) descreve que o comportamento de apego é qualquer forma que proporcione um indivíduo se aproximar de outro, mantendo essa proximidade e possibilitando-o a interagir com o mundo ao seu redor. Pode-se observar este comportamento com mais facilidade quando o indivíduo está assustado, estafado, doente e com isso busca reduzir tal adversidade com o zelo e o conforto. Quando se tem a compreensão que a figura de apoio está acessível e disponibiliza uma resposta, produz um sentimento forte de segurança, reforçando o indivíduo a considerar e manter a relação.

Quanto às características de como se dá a interação com o animal de estimação, nove dos participantes disseram ter uma relação boa e bem próxima, de muito carinho, atenção, companhia e bem ativa com atividades de brincadeiras e cuidados com o animal incluídas em sua rotina. Passeios frequentes com os animais de estimação foi outro fator observado nas respostas colhidas. Os entrevistados declaram se manterem ativos e com interações sociais devidos aos passeios diários com seus animais de estimação exemplificadas nas seguintes falas: “Brinco com ela, dou comida e levo na rua pra fazer xixi 2x por dia.” (entrevistada 4); “Brinco bastante [...] Considero que ele é uma eterna criança. É uma relação de muito carinho.”(entrevistada 7); “Toda hora o R. fica em volta de mim, sempre junto. levo para passear 02 x por dia, brinco e faço carinho.” (entrevistado 09).

Cheline e Otta (2016) apontam que a saúde e o estresse podem ser promovidos pela presença de relacionamentos sociais de qualidade, ou a falta deles, respectivamente. Fatores como o isolamento social e o sentimento de solidão podem afetar o sistema imunológico tornando o organismo mais suscetível a doenças como consequência de estados depressivos e estresse crônico que proporcionam sensação de dor. Culturalmente é aceitável o relacionamento humano-animal em busca de uma gratificação sem que seja considerado como uma disfunção do comportamento social na relação entre humanos.

Para dar continuidade na caracterização dessa relação humano-animal, foi investigado com os participantes a respeito dos sentimentos provenientes dessa interação. Sobre os sentimentos que se apresentam na relação, nove dos entrevistados referiram se sentirem bem e um disse sentir-se normal. Além do bem-estar, destacamos alguns sentimentos que foram mencionados pelos participantes, como o sentimento de completude no relato da entrevistada 3: ”Me sinto completa e quando saio para me divertir sem eles, sinto falta deles”. O entrevistado 09, relatou sentir conforto: “Sinto conforto, afeto e carinho. Ele faz eu me sentir melhor dentro de casa”. Já a entrevistada 5, atribuiu sentimento de relaxamento na presença de seu animal de estimação: “Fico feliz, contente e relaxada”.

O relacionamento com um animal de estimação, que se apresenta de forma funcional, é visto como uma grande possibilidade de trazer benefícios à saúde do ser humano, tendo em vista que o bem estar e a qualidade de vida de um indivíduo depende da satisfação provenientes de seus relacionamentos sociais (CHELINE e OTTA, 2016)

Vale ressaltar que o objetivo neste estudo é analisar a perspectiva que as pessoas têm sobre a sua relação com seu animal de estimação e quais os benefícios são considerados como adquiridos provenientes desta relação. A partir deste questionamento, foram coletadas respostas com benefícios distintos, mas todos os participantes consideram que essa convivência traz benefícios emocionais como: alegria, segurança, calma, tranquilidade, amor e carinho. A entrevistada 8 atribuiu a essa relação um sentido para a vida: “Mais um integrante para dividir amor e carinho. E faz mais sentido na minha vida e da minha família.” A redução de estresse e melhora do humor também proporcionam benefícios para a saúde física

juntamente com os passeios que possibilitam uma vida mais ativa, como aponta a entrevistada 6: “Traz o olhar para o outro. Tem benefício na saúde também, pois ao ter que levá-la para passear me mantenho mais ativa.” Além de contribuir para a formação de valores e desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas como senso de responsabilidade, como relata a entrevistada 4: “Na casa que tem criança ajuda no aprendizado, e no senso de responsabilidade. Com adultos também.”; e a entrevistada 10: “Desenvolve habilidades e valores como responsabilidade, zelo e afeto.”

É a partir da construção do afeto que demonstramos as emoções e os sentimentos por algo ou alguém podendo ser positivas ou negativas, e a depender do resultado que determina a forma como interagimos. De acordo com Bock (2009), os afetos são os responsáveis por modular os comportamentos humanos, o que gera o movimento na vida, e são manifestados através de fantasias, desejos, sonhos, palavras, gestos, pensamentos, ações e expectativas. Os afetos possuem função adaptativa, ou seja, possuem participação ativa do que é percebido em suas vivências, atribuindo valores positivos ou negativos e na elaboração de qual será a reação ao ambiente auxiliando nas escolhas das ações.

Quanto ao uso de animais de estimação em tratamentos de saúde tanto em Terapia Assistida por Animais (TAA) como ferramenta terapêutica ou em Atividades Assistidas por Animais (AAA) como entretenimento e recreação, vale ressaltar que a contribuição do animal de estimação para um tratamento de saúde foi reconhecido e validado pelos entrevistados de forma unânime. Dois dos participantes consideram que os animais auxiliam nos casos de depressão: “Sim! Na minha vida a L. ajudou muito no processo depressivo. Nas crises a L. grudava muito em mim até eu me acalmar” (entrevistada 03); e “Acho que é sim. Ainda mais se as pessoas ficam muito tempo sozinhas em casos de depressão, por exemplo” (entrevistado 10). Os demais participantes atribuíram a contribuição do animal de estimação para o tratamento de saúde por proporcionarem sentimento de segurança, calma, companheirismo e a troca de carinho.

3.2 FATORES EMOCIONAIS ADOECEDORES NA RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL DE ESTIMAÇÃO.

Já foi apresentado como a relação do animal de estimação está fortalecida pelo vínculo emocional construído entre o ser humano e seu animal de estimação, e que para muitos essa relação promove um sentimento de conforto e segurança. Como um outro objetivo a ser alcançado com essa pesquisa é o de verificar se essa relação pode provocar fatores emocionais adoecedores, os participantes foram questionados sobre como se sentem ao ficarem afastados dos seus animais de estimação. Dentre as respostas obtidas a predominância foi de sentimentos de ansiedade, saudade e preocupação como por exemplo no relato da entrevistada 03 que ao realizar uma viagem com o noivo relatou que: “Me senti preocupada e ansiosa. Prejudicou um pouco a viagem por não ter podido levar ela”. Já a entrevistada 05 diz sentir-se ansiosa e com vontade de estar perto.

Dos três entrevistados que relataram sentir saudade, dois dizem sentir muita falta e um refere que sente saudade, mas não chega a refletir no seu humor. Porém, quando o cachorro sai de casa para tomar banho, ele sente mais a falta. Dos fatores emocionais coletados na pesquisa, achamos importante destacar o relato de uma participante que diz ter dependência dos bichos: “Tenho uma certa dependência com os bichos. Preciso sempre ter um animal em casa.” (entrevistada 6)

Quanto ao fator emocional de preocupação, este apareceu em dois contextos: quando os entrevistados precisam se afastar do animal de estimação e quando os animais de estimação ficam doentes. Quanto ao estar longe dos animais, na maioria dos casos, ocorreu devido à

viagens de lazer e/ou ao trabalho, sendo que o motivo de preocupação era se os animais estavam sendo bem cuidados. A entrevistada 7 relatou que o grau de preocupação varia de acordo com o local que o seu cachorro fica quando ela viaja: "Fico preocupada pensando se ele está sendo bem cuidado. Quando é na casa de alguma amiga que eu sei que gosta de cachorro eu fico um pouco mais tranquila, mas quando deixo em hotel, faço videochamadas para saber se ele está bem. "

Abreu (2019), ao esclarecer a teoria de apego, ressalta que na relação do apegado com a figura de apego, o apegado se sente bem e feliz quando está perto da figura de apego. Quando está longe pode gerar sentimento de ansiedade, tristeza e até mesmo solidão.

Já com relação ao contexto de adoecimento dos animais, a maioria diz ficar além de preocupados, nervosos e chateados com o sofrimento dos bichinhos como por exemplo no relato da entrevistada 2: "Fico muito chateada e não consigo ver o animal sofrer. Quando a minha outra cachorra estava doente, minha filha levou pra casa dela para cuidar."; e da entrevistada 4 "Fico mal, chateada e com medo dele morrer." No entanto a entrevistada 6 relata que além de preocupada fica emotiva: "Fico muito preocupada e emotiva. Demoro um pouco para levar no veterinário por conta dos traumas que já passei com animais que levei no veterinário e não trouxe de volta pra casa." Outro relato que se destaca é da entrevistada 07 que comenta perder o controle financeiro nos casos graves: "Me sinto impotente e desesperada. Queria poder sentir a dor no lugar deles. Em casos graves eu preciso de outra pessoa para ter o controle financeiro dos gastos. Pois não consigo racionalizar"

Bowlby (1989) explica que assim como outros animais, o homem tem como resposta o medo de certas situações que podem gerar um aumento de risco. Tal medo é chamado de ansiedade da separação que se dá pela ansiedade de perder ou separar da figura familiar amada.

A relação ser humano-animal de estimação é estabelecida pela interação inter-espécies, nas quais apresentam mecanismos cognitivos e sensoriais distintos, cujo relacionamento pode ser percebido de forma diferente por cada uma das partes, proporcionando uma contribuição diversa e especial de ambos. Essa relação, no entanto, não está livre de conflitos pois apesar de que o apego do tutor pelo animal seja positivo, ainda se apresenta o risco de torná-la disfuncional quando ocorre a prática do antropomorfismo levando o ser humano a criar expectativas com relação ao comportamento do animal não condizentes com a realidade da sua natureza gerando crises e comportamentos indesejáveis. (CHELINE e OTTA, 2016).

3.3 PAPEL SOCIAL ATRIBUÍDO PELO TUTOR AO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

. Nos dados coletados dos participantes foi possível perceber que quase todos atribuem um papel familiar aos seus animais como nos exemplos: "Mais que um bicho. Alguém da minha família." (entrevistada 5)"; e "Mais um integrante da família ".(entrevistada 8)".

Alguns dos participantes agregam ao papel familiar o lugar de filho como nos relatos: "É filha, faz parte da casa"(entrevistada 1) ; "Chamo de filho. Antes eu achava ridículo as pessoas chamarem os pets de filho. E hoje eu chamo o Z. de filho."(entrevistada 7) ; "Filho cachorro."(entrevistada 4) ; "É um sentimento de mãe, faço de tudo por eles. Onde vamos levamos eles. Eu não bato. Educo com recompensa. "(entrevistada 3) e "São a minha família. São como filhos."(entrevistada 6). Apenas um dos entrevistados atribuiu ao seu animal de estimação o papel de companheiro/mascote na relação.

Belchior e Dias (2020) ressaltam que atualmente as famílias não se apresentam mais somente como nos modelos tradicionais e com caráter homogêneo, mas num formato

representativo do mundo contemporâneo onde se apresentam relações distintas. Tais relações são representadas pela inserção dos animais de estimação assumindo uma condição de membro familiar e deixando de ser apenas um objeto. Eles apontam que a família multiespécie se caracteriza principalmente pela presença de um animal de estimação considerado como membro da família, sendo que na maioria dos casos este possui um papel de filho atribuído pelos seus tutores. Essa relação parento-filial se dá devido ao afeto presente estabelecido na relação do ser humano com o animal de estimação.

De acordo com o que Abreu (2019) esclarece, a vinculação é uma díade relacional que tem como objetivo obter um vínculo afetivo duradouro, servindo para aumentar ou manter a proximidade do indivíduo (ou criança) com sua figura de apego (pais, esposa ou outro familiar), podendo tal figura de apego ser estabelecida com animais de estimação na ausência de um outro ser humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação do homem com o animal de estimação vem sendo modificada ao longo da história e passando a ficar cada vez mais estreita. Sendo o cão o primeiro animal de estimação a ser domesticado, essa proximidade resultou numa relação entre os homens e os cães repleta de interações que com o passar dos anos deixou de ser uma relação de troca entre proteção e alimentação, primeiramente estabelecida, e passou a ser uma relação geradora de vínculo de apego e evoluindo até mesmo para uma relação colaborativa e terapêutica.

A presença constante e crescente de animais de estimação nos lares, nos quais ocupam hoje papéis sociais familiares, é motivo de interesse de pesquisa e de compreensão de como essa relação se estabelece e de que forma é percebida pelos tutores. No entanto, ainda são poucos os estudos realizados que se debruçam sobre os aspectos relacionais presentes e seus reais benefícios adquiridos.

O intuito deste trabalho foi analisar a relação de vínculo afetivo do ser humano com seu animal de estimação a partir da perspectiva do seu tutor, porém as limitações encontradas nesta pesquisa, e que apontam a possibilidades de novos estudos, foram sobre a carência de referências no campo de psicologia voltadas a influência que o convívio dessa relação homem e animal de estimação, uma vez já firmada, tem na percepção dos seres humanos. Como se estabelece esse vínculo de apego, bem como quais são os aspectos positivos ou negativos que essa relação apresenta para ambas as espécies envolvidas.

Uma característica a ser destacada na amostra entrevistada é que nove dos dez tutores já convivem com animais de estimação desde a infância, ter convivido ou não anteriormente com animais não entrou como sendo um critério de inclusão/exclusão na escolha dos candidatos, uma vez que o objetivo era analisar os benefícios da relação com o ser humano independentemente da fase da vida que o convívio foi constituído. Aponta-se a importância de estimular como campo de possibilidade de pesquisas futuras, incluir como critério de seleção adultos que não tiveram esse convívio precoce para ter uma percepção do quanto a convivência com animais de estimação na infância pode influenciar na vida adulta dos seres humanos.

A facilidade com que os candidatos se prontificaram a participar da entrevista foi uma surpresa para os autores deste trabalho. Ao ser explicado e exposto o tema, os tutores abordados prontamente se disponibilizaram a participar. Ao final da entrevista a maioria dos entrevistados relataram que a duração da entrevista foi percebida como breve, sendo muito agradável responder as perguntas e poder ter tido a oportunidade de falar sobre os seus sentimentos com relação aos seus animais de estimação. É notório o quanto foi leve para os

participantes a adesão à pesquisa tendo em vista que a pauta da mesma era um assunto de grande valia e importância para eles.

Vale ressaltar aqui manifestações não-verbais percebidas durante as entrevistas, onde os tutores se demonstraram alegres e com sorrisos nos lábios ao falarem da relação e da interação rotineira com seus animais de estimação, além de demonstrações emotivas de tristeza e chateação com olhos marejados ao relatarem sobre momentos de doenças dos animais; bem como com as expressões de preocupação quando houve necessidade de separação do animal experienciadas pelos entrevistados.

Foi evidenciado que o convívio com animais de estimação traz benefícios emocionais como sensação de bem estar como alegria, segurança, calma, relaxamento, amor e carinho; e estimula a construção de valores sociais como responsabilidade, comprometimento e habilidades de interações sociais.

Quanto aos possíveis fatores adoecedores, conclui-se que a interação com animais, pode trazer em alguns casos relações de dependência emocional e ansiedade, além de insegurança na necessidade da separação. Já no que compreende o papel social atribuído pelo tutor aos seus animais de estimação, 90% dos participantes atribuíram um papel familiar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Teoria do Apego**: fundamentos, pesquisas e implicações clínicas. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2019.

ALVES, Luiza; STEYER, Simone. **Interação humano-animal**: o apego interespecie. *Perspectiva em Psicologia*, Novo Hamburgo, v. 23, n. 2, p. 124-142, jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (São Paulo) (org.). **Mercado PET BRASIL 2023**. 2023. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/05/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draf t5.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023.

BELCHIOR, Germana Parente Neiva; DIAS, Maria Ravelly Martins Soares. OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO MEMBROS DO AGRUPAMENTO FAMILIAR. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 15, n. 9, p. 31-52, 07 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/38788>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Lei Nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998**: DISPÕE SOBRE AS SANÇÕES PENAIAS E ADMINISTRATIVAS DERIVADAS DE CONDUTAS E ATIVIDADES LESIVAS AO MEIO AMBIENTE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Brasília. 13 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Lei Nº 14.064 de 29 de Setembro de 2020**: Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Brasília, 30 set. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114064.htm. Acesso em: 13 jun. 2023.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. São Paulo Saraiva 2009.

BOWLBY, John. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. Tradução: Sonia Monteiro de Barros.

CANAL DO PET (Brasil). **Viagens pet friendly crescem no Brasil, mas empresas precisam melhorar**. 2022. Elaborada por Renan Tafarel. Disponível em: <https://canaldopet.ig.com.br/curiosidades/2022-06-27/viajar-com-animais-de-estimacao.html>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459768/pageid/0>. Acesso em: 04 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Barueri: Atlas, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GINAST (Nova Odesa). **Espaço Pet friendly: entenda as vantagens desses locais para animais, tutores e comerciantes**. Entenda as vantagens desses locais para animais, tutores e comerciantes. 2022. Elaborada por Beatriz Silvestre. Disponível em: <https://ginast.com.br/blog/espaco-pet-friendly/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. **Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico**. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 jun. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2006. **Resolução Cns N.º 510, de 2016**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 15 dez. 2023.

IPB INSTITUTO (São Paulo). **Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB**. 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

INATAA. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.inataa.org.br/nosso-trabalho/quem-somos/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

LEONE, Gabriela Nogueira. **A contribuição de animais em intervenções terapêuticas: relevância e benefícios para a psicologia**. 2017. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/28083>. Acesso em: 04 jun. 2023.

LIMA, Monique. **Brasil é o terceiro país com mais pets: setor fatura R\$ 52 bilhões.** Forbes, 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/10/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-pets-setor-fatura-r-52-bilhoes/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MATTAR, Fauze N. Pesquisa de Marketing. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PADILHA, Marina Gabriela. **Teoria do apego: constituição psíquica e relações interpessoais da criança.** 2020. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Área do Conhecimento de Humanidades, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/8399>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PARAÍBA. **Hospital Arlinda Marques inicia terapia com animais para crianças internadas.** 2023. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/hospital-arlinda-marques-inicia-terapia-com-animais-para-criancas-internadas>. Acesso em: 31 ago. 2023.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Tradução: Ananyr Porto Fajardo.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt; SCHNEIDER, Michele Scheffel. **Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação?.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 25-33, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722010000100004>.

SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. **A natureza do vínculo na vida humana.** Revista de Ciências Humanas, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 181-199, 17 maio 2009. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2009v43n1p181>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2009v43n1p181>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SEGATA, Jean. **Quando o animal dura mais que a estimação.** Mana, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 831-856, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442016v22n3p831>.

SILVA, Maria Rosimere da Conceição; GERMANOII, Zeno. **Perspectiva psicanalítica do vínculo afetivo: o cuidador na relação com a criança em situação de acolhimento.** Psicologia: ENSINO & FORMAÇÃO, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 37-53, jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612015000200004. Acesso em: 04 jun. 2023

SOARES, Nicole Velho Vasques. **Relação de apego entre idosos e animais de estimação.** 2021. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Área do Conhecimento de Humanidades, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/10689>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SOUZA, Maiara Melo de; CASTRO, Amanda. **Repercussão do animal de estimação na saúde mental de indivíduos na fase adulta.** Revista Panorâmica, Araguaia, v. 35, p. 394-409, 11 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/issue/view/61>. Acesso em: 04 jun. 2023.

ZIMERMAN, David e. **Os Quatro Vínculos**: amor, ódio, conhecimento e reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Idade:

Gênero:

Com quem mora?

Qual animal de estimação você tem?

Qual o nome do seu animal?

Qual a idade do animal e há quanto tempo vocês convivem?

Como foi a adaptação sua e dos que convivem na casa com a chegada do animal?

Porque você tem um animal de estimação?

Como é a sua interação com seu animal de estimação?

Quais atividades de lazer você realiza com seu animal de estimação?

O que mudou na sua vida a partir do convívio com seu animal de estimação?

Como você se sente quando está com seu animal de estimação?

Na sua opinião, quais são os benefícios adquiridos no convívio com um animal de estimação?

Você acha que o animal de estimação contribui para um tratamento de saúde?

Como você se sente quando é impedido de levar seu animal de estimação junto com você à algum lugar?

Você já deixou de ir a algum lugar e/ou compromisso por não poder levar seu animal de estimação?

Qual foi o maior período que você já ficou afastado do seu animal e por qual motivo?

Como você se sentiu longe dele(a)?

Como você se sente e reage quando seu animal “apronta” algo?

Como você se sente quando seu animal de estimação fica doente?

O que seu animal representa pra você? (Qual papel representa na sua vida)

Como você reage ao receber em casa uma visita que solicita que você prenda seu animal de estimação?

Quais os serviços oferecidos para animais de estimação que você utiliza?

O que você pensa sobre os diversos serviços oferecidos para animais de estimação? (creches, hotéis, cuidadoras, vestuário, acessórios, tratamentos de estética e saúde)